

## ***Plantago almogravensis* Franco**

**Taxon:** *Plantago almogravensis* Franco

**Família:** *Plantaginaceae*

### **Protecção legal**

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

### **Estado de conservação**

Espécie geográfica e demograficamente rara. Até ao início da década de 90 ocorreram 2 sub-populações distando cerca de 20 km. Actualmente parece subsistir uma única população na parte setentrional da área de distribuição. A população é tão diminuta que corre um sério risco de desaparecimento devido a qualquer acção humana, por um fenómeno catastrófico humano ou natural ou pela evolução de fenómenos biológicos e ambientais estocásticos.

### **Outras categorias de conservação**

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

### **Estatuto de ameaça global**

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

### **Distribuição global**

Endemismo lusitano.

### **Distribuição EUR15**

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

### **Distribuição em Portugal Continental**

Sudoeste costeiro.

### **Biologia e Ecologia**

Ocorre na faixa costeira em solos incipientes de arenitos argiláceos normalmente com concreções limoníticas ou níveis de encouraçamentos ferruginosos, com considerável encharcamento sazonal. Coloniza clareiras de urzais baixos fortemente eolizados.

### **Abundância**

Uma única população, com vários núcleos populacionais, cifrando-se entre 1000 e 10 000 exemplares, mas restritos a uma área de cerca de 7 ha.

### **Ameaças**

Actividade agrícola, administração de agro-químicos através dos sistemas de rega e por percolação nos campos agrícolas adjacentes, expansão dos povoamentos de acácia, trânsito automóvel no acesso a pesqueiros e praias com uso balnear, pisoteios humano e animal e consequente erosão do solo determinada pela remoção da vegetação, incêndios, riscos de perturbações imprevisíveis derivados dos usos atrás referidos, destacando-se as lavras ocasionais na faixa estabilizada de matos e a alteração das condições de drenagem por evolução dos processos erosivos. Eventualmente o coleccionismo botânico pode causar o agravamento do estado de precariedade.

**Objectivos de conservação**

Incremento dos efectivos nos três núcleos populacionais e expansão da área de ocorrência.

**Orientações de gestão**

- Adquirir terrenos para garantir a manutenção dos níveis demográficos do núcleo populacional.
- Promover níveis satisfatórios de viabilidade populacional.
- Recuperar o habitat em torno do núcleo populacional, permitindo um aumento de densidade e um alargamento da sua área de ocupação.
- Limitar a propagação de perturbações ao núcleo populacional, impedindo lavras, florestações ou outras alterações ao uso actual do solo
- Condicionar a drenagem (valas e drenos), permitindo condições de normal percolação da água e estimulando o encharcamento dos terrenos na envolvente da área de ocorrência.
- Estimular o pastoreio (apenas gado bovino e em regime extensivo) em detrimento da actividade agrícola.
- Proceder a ensaios de repovoamento nos locais onde foi extinto recentemente, após remoção das ameaças identificadas.
- Estabelecer micro-reservas no local onde subsiste e nos locais onde o repovoamento for bem sucedido.
- Controlar a expansão do acacial.
- Ordenar acessibilidades, de modo a proteger do pisoteio, e condicionar abertura e melhoramento de acessos na restrita área de ocorrência da espécie.
- Prevenir fogos.
- Avaliar a actual afectação por agro-químicos aplicados em áreas agrícolas adjacentes (bem como correcções de pH do solo).

**Outra informação relevante**

Uma experiência conduzida em 1995 parece indiciar uma importante influência do fotoperíodo na taxa de germinação. Verificou-se que a taxa de produção de sementes viáveis varia bastante de ano para ano, estimando-se que em anos meteorologicamente adversos a fecundidade seja muito baixa e a taxa de produção de sementes viáveis inferior a 25 %.

**Bibliografia**

- Fonseca JP, Vinuesa S & Sequeira C (2004). *Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo*. Relatório de Progresso de 2003. Projecto LIFE - Natureza III P\8048. Instituto da Conservação da Natureza.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 5º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 6º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG (1997). *Propostas de conservação biológica para o sudoeste serrano e litoral*. Relatório não publicado. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.